

Filosofia alemã é estudada pelo 1º grau em Ceilândia

Conceição Freitas

Quem pensa que a filosofia alemã está limitada aos círculos restritos da universidade ou a alguns privilegiados autodidatas, está enganado. Nietzsche, Heidegger e Schopenhauer chegaram à Ceilândia sem nenhuma empáfia e encantaram adolescentes, alunos do Centro Educacional nº 4, na poeirenta QNN 14. Surpresa maior: eles estudam os filósofos na língua de origem. Isso mesmo, em alemão. Aprendem também russo, japonês, latim, inglês, francês e espanhol.

Os garotos têm um mestre e conselheiro, o professor José Henrique da Conceição, que os fez avançar para além do ensino formal. Os grupos de estudo reúnem-se diariamente, depois das aulas convencionais, no horário de almoço, à noite e nos finais de semana. O resultado desta comilança intelectual é perceptível em dois minutos de conversa com uma das participantes do grupo, Vanessa Rocha, 13 anos.

Estudante da 7ª série no período da manhã e faxineira em uma clínica dentária à tarde, Wanessa está aprendendo russo, alemão e inglês. Ela ocupa com esses estudos as duas horas que tem para o almoço e as noites. "Foi a curiosidade", diz, a responsável por esse desejo de aprender idiomas. "A gente quer descobrir mais, mais e mais". Vanessa ainda não entrou para o restrito grupo que estuda filosofia, mas já percebeu que ela ensina cada um "a pensar por si próprio".

Responsabilidade

O mestre Jota Henrique, como o professor é conhecido na escola, remete a seus discípulos a responsabilidade de aprender e ensinar. Assim é que Ismail de Souza Carvalho Neto, 18 anos, aluno da 2ª série do 2º grau, ensina inglês para seu colega Bolívar Alves de Oliveira, 15 anos, que por sua vez dá aulas de alemão a seu condiscípulo.

O tímido Bolívar estuda alemão há um ano e meio e já transmite aos colegas o que aprendeu. Ele não tem ambições de ascensão social e financeira, quer passar a vida estudando, tão apaixonado ficou pelos livros. Bolívar diz que tem uma estrela a seguir: Albert Einstein e para isso planeja fazer um curso de Física Atômica. João Batista de Jesus Silva, 19 anos, também é candidato ao mesmo curso.

Os três — Bolívar, João e Ismail — enveredam pelos pensadores alemães, pelos gregos Heráclito e Platão, avançam sobre Freud e se entusiasma com assuntos como sexologia, energia do corpo e do universo.

Ismail diz já ter obtido uma conquista: abandona a mediocridade. Quem o retirou deste estado de inércia foi o alemão Nietzsche e seu "O Anticristo".

Os filósofos da Ceilândia têm planos de fazer inveja a muito acadêmico preso a sua poltrona. Eles vão alugar uma casa na Ceilândia e montar uma escola informal sob



o sugestivo nome de Sede Sapiens, ou Centro de Estudo Eudoro de Souza, uma homenagem a um pensador português, professor fundador da Universidade de Brasília (UnB). As aulas de línguas serão ministradas a preços acessíveis à população de Ceilândia — eles pensam em Cz\$ 2 mil por mês.

Prazer

Não acontece nenhum milagre na maior e mais pobre cidade-satélite de Brasília. Os próprios adolescentes explicam o fenômeno: o professor Jota Henrique tem prazer em ensinar e recusa a postura de "dono do saber". "Ele também aprende ao ensinar", explicou Ismail. E na sala de aula que Jota Henrique incita os garotos à busca do conhecimento.

"Em qualquer lugar a gente está perguntando. Se a gente vai na zona, a gente pergunta ao professor como se fala prostíbulo em inglês", exemplifica, brincando, o discípulo Ismail. "Qualquer tempo, 15 minutos, serve para a gente estudar", completa Vanessa. O professor Jota Henrique abre os horizontes de seus alunos do jeito que pode. Para facilitar de sua turma de estudantes sem dinheiro, ele financia as fotocópias dos livros em edições brasileiras.

Os bons fluidos do saber na Ceilândia já escaparam dos muros do Centro Educacional nº 4 e atraíram curiosos do lado de fora. O escritor José Newton Pereira, 24 anos, é um deles. Newton faz parte dos grupos de estudos de Filosofia, Inglês, Alemão e Francês, é o único com vínculo político-partidário mas, apesar de comunista convicto, admite que as indagações que o estudo provoca podem levá-lo a abandonar a militância.

Ismail Neto dá uma pista a quem ficou intrigado com os filósofos da Ceilândia. É se deixar envolver pela leitura e "ser forte o suficiente para descobrir que o pensamento comum é uma falácia". Que cada um é capaz de interpretar o mundo a seu modo, sem ter de engolir o que não quer.

Professor encontra saídas

O professor José Henrique da Conceição, 29 anos seduz seus alunos para o conhecimento. "Elimino a presença anacrônica do livro didático e procuro promover uma empatia aluno e professor inexistente nas salas-de-aula. Deixo ver quem aprende com quem", ensina. Há dois anos dando aulas em Ceilândia, Jota Henrique, como é conhecido pelos alunos, conseguiu "desmistificar o processo marginal". Os adolescentes terão alternativas para sua vida, hipótese pouco provável antes de enveredarem pelos livros.

"Espero que a indisposição dos meus colegas (professores) seja transformada em disposição", diz ele, criticando a categoria que, apesar de envolvida em movimentos reivindicatórios, não se empenha em sala-de-aula. "Se somos mal pagos e nosso trabalho não é bom,

somos piores que aqueles que nos pagam mal". José Henrique reconhece, no entanto, que para uma boa atuação em sala-de-aula são necessárias condições para pesquisa, apoio financeiro.

Mesmo sem estas condições, Jota Henrique monta grupos de estudo extra-classe e tem surpresas agradáveis, como na semana passada, quando um aluno apresentou um trabalho sobre "Platão, Clarice Lispector (Perto do Coração Selvagem) e o Mito da Modernidade".

Jota Henrique compara os alunos da rede oficial da Ceilândia a um "cerrado pronto para os japoneses trabalharem". E comete uma indiscrição ao contar que um de seus discípulos, João Batista de Jesus Silva, era um autêntico "punk" antes de se converter à Filosofia.

Quem é quem nas idéias

• **Heidegger** — No próximo ano comemora-se o nascimento de Martins Heidegger, morto no final da década de 70. Foi um dos maiores filósofos deste século. Heidegger veio para retomar algumas das indagações clássicas da filosofia que haviam sido deixadas de lado e que haviam sido indicadas por Platão e Aristóteles. A indagação fundamental sobre o Ser foi retomada por Heidegger só que de outra forma. Ele julga necessário que se pergunte primeiramente sobre o homem, como o único ser que problematiza, antes de se estudar o Ser. Sua obra fundamental, "Ser e o tempo" foi parcialmente publicada em Português, recentemente.

• **Nietzsche** — Filósofo e poeta alemão, Friedrich Nietzsche nasceu em Rocken, Saxônia, a 15 de outubro de 1844 e morreu em Weimar a 25 de agosto de 1900. O estilo poético do filósofo

alemão, proclamando a volta eterna de todas as coisas e a vitória sobre a moral cristã e seu ascetismo servil, move pensadores e pensamentos do mundo inteiro. Algumas de suas obras publicadas no Brasil: "Assim falou Zarathustra", "Para além do bem e do mal" e "O anticristo".

• **Schopenhauer** — (1788 a 1860) Para Schopenhauer o mundo só nos é dado como representação. Os objetos do conhecimento são meramente o resultado das condições gerais de suas possibilidades: o espaço, o tempo e a casualidade. O ser verdadeiro é a vontade e ela é irracional. Queremos não por que tenhamos razão para querer mas criamos razões porque queremos. O filósofo do pessimismo acredita que a vontade é a origem do mal e da dor. Para ele, a arte como contemplação proporciona a liberação das forças más da vontade.